

A História no Diário Oficial

Governo Alacid Nunes (1966/1971) UM BRINDE À TABELA DA SUNAB!

Belém já foi melhor servida de refrigerantes. O mais famoso, até meados dos anos 1980, era o Guarasuco; do cardápio de outrora, quando aqui não se fabricava Coca Cola, faziam sucesso a Pepsi e o Grapette - um “refri” com sabor de uva e que tinha um bordão publicitário famoso: “Quem bebe Grapette, repete!”.

Da lista de produtos então tabelados pelo governo resiste o Guaraná Garoto (atualmente, com uma família que inclui a versão diet, entre outros produtos) como representante da indústria local de bebidas. A empresa, sediada em Ananindeua, foi fundada em 1956 com o nome de Indústrias Cacique, sendo uma das pioneiras da região Norte do Brasil nesse setor; o nome Garoto foi mudado em 30 de dezembro de 1960. Nos anos 1960, aqui fabricavam-se os seguintes guaranás: Guarasuco, Globo, Garoto, Real, Soberano, Triunfo e Vigor. As laranjadas eram: Larasuco, e a Laranjada Garoto; o Pirolito era fabricado (o refrigerante que fazia a festa da garotada no auditório da Rádio e TV Marajoara, que exibiu um programa infantil ao vivo, todo domingo pela manhã). A Fábrica Soberano, que funcionava num belo casarão azulejado, de estilo português ainda hoje preservado, na Rua Siqueira Mendes, na Cidade Velha, produzia uma água tônica. A Pepsi Cola era outro produto fabricado em Belém (a indústria ficava localizada na Travessa Lomas Valentina, próximo à Avenida 25 de Setembro, em frente ao Bosque Rodrigues Alves). Na época, já estava no mercado a Água Mineral Nazaré. A marca Globo deixou de produzir o refrigerante típico, mas mantém no mercado o xarope de guaraná e o guaraná em pó.

O produto mais famoso foi o Guarasuco. Com propaganda da Mendes Publicidade, foi lançado na década dos anos 1960; chegou a ser produzido no Nordeste. A indústria foi vendida para a Antártica; a marca nacional passou a produzir o seu guaraná na mesma fábrica do Gurasuco, localizada na Avenida Almirante Barroso, onde hoje funciona uma faculdade. A Antártica “matou” o produto paraense nos anos 1980!

Os preços eram tabelados pela Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab). Em 6 de julho de 1968, o órgão federal baixou uma portaria corrigindo a tabela de preços para venda de cervejas e refrigerantes em grade; o Grapette e o Pirolito Garoto, que eram apresentados em garrafas menores que as dos demais produtos, passaram a custar 3,20 cruzeiros novos, e os demais produtos, inclusive a água mineral, 4,00 cruzeiros novos, a grade com 24 garrafas; pelo mesmo preço se pagavam apenas 12 garrafas, do Guaraná Garoto – a diferença estava no volume das garrafas.

Segundo a portaria publicada no Diário Oficial, tratavam-se de preços provisórios para venda pelos fabricantes. Na fixação dos novos preços, foi considerado que “a comercialização dos refrigerantes em Belém se processava sem intermediários de distribuição e atacadistas, e que, era impossível fixar “um preço único para todo o Estado em decorrência da diversidade de meios de transportes e dos fretes desiguais.” Nas vendas para outros municípios, foi permitido adicionar aos preços as despesas de transporte e seguro, “desde que devidamente comprovadas”.

Na mesma edição, o Diário Oficial publicou portaria idêntica reajustando os preços das cervejas. As marcas aqui comercializadas, além dos produtos da Cervejaria Paraense S.A. (Cerpasa), eram: Antartica, Antartica Malzbier, Antartica Pilsen Extra, Brahma Chopp, Brahma Malzbier, Brahma Extra, Brama Chopp (que era apresentada em garrafa de tamanho menor que a dos demais produtos, conforme a portaria). Os preços da grade com 24 garrafas, dependendo do tamanho do frasco, variavam entre 13,72 cruzeiros novos (Brahma Chopp) e 22,92 cruzeiros novos (Cerpinha e Brahma Extra); a grade com 24 garrafas de Cerpa Chopp passou a custar 16,64 cruzeiros novos.

Os fabricantes, talvez, tenham levantado um brinde à Sunab!.

Nélio Palheta - Jornalista

** Excepcionalmente, a coluna será publicada nesta segunda.*

VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

PUBLICAÇÕES

91 4009-7810
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (*) O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810
4009-7817



Agenda Cultural

Programme-se!



CINEMA

Carol

Local: Cine Líbero Luxardo

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia-entrada)

01 a 07/02: 20h



CINEMA

Snoopy e Charlie Brown

Local: Cine Líbero Luxardo

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia-entrada)

01 a 07/02: 18h (dublado)



ENVIO DE CONTEÚDOS

O envio de conteúdos para publicação no Diário Oficial do Estado deve ser realizado, no caso de órgãos e secretarias de Estado, via sistema e-DIÁRIO, disponível no site www.ioe.pa.gov.br

No ato do envio, o usuário **DEVE EVITAR**:

- Documentos que contenham notas de rodapé;
- Logomarcas; fontes coloridas; ou qualquer tipo de imagem;
- Caixas de texto; marcadores, quebras de seção, quebra manual de linhas, marcadores próprios dos editores de texto, como pontos; quadrados; setas etc.

Obs.: O não atendimento dessas especificações poderá gerar problemas na publicação.